

# Ensino-Aprendizagem e Metodologias

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# Ensino-Aprendizagem e Metodologias

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Rafael Sandrini Filho  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| <b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)<br/>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b> |   |
|---|---|
| E59   | Ensino-aprendizagem e metodologias [recurso eletrônico] /<br>Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta<br>Grossa (PR): Atena Editora, 2019.<br><br>Formato: PDF<br>Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader<br>Modo de acesso: World Wide Web<br>Inclui bibliografia<br>ISBN 978-85-7247-427-6<br>DOI 10.22533/at.ed.276192506<br><br>1. Aprendizagem. 2. Educação – Pesquisa – Brasil. 3. Ensino –<br>Metodologia.<br><br>CDD 371.3 |
| <b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>   |   |

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

“Eu quero desaprender para aprender de novo. Raspar as tintas com que me pintaram. Desencaixotar emoções, recuperar sentidos. Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado”. Rubem Alves.

A sociedade contemporânea está imersa em uma dinâmica rede de comunicação, o que ocasiona mudanças nos modos de acessos à informação e ao conhecimento. Neste contexto, a informação proporciona diferentes vivências no cotidiano dos sujeitos e, segundo Castells (1999): [...], um novo sistema de comunicação que fala cada vez mais uma língua universal digital tanto está promovendo a integração global da produção e distribuição de palavras, sons, e imagens de nossa cultura como personalizando-os ao gosto das identidades e humores dos indivíduos. As redes interativas de computadores estão crescendo exponencialmente, criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldada por elas (CASTELLS, 1999, p.40).

É consenso entre os estudiosos de Educação que já não bastam informações para que crianças, jovens e adultos possam participar de modo integrado e efetivo da vida em sociedade. Informações repetidas, memorizadas, reproduzidas, geram manutenção do já existente e colocam os aprendizes na condição de espectadores do mundo. O mundo atual exige cada vez mais um profissional que pense, sinta e aja de modo cada vez mais amplo e profundo, comprometido com as questões do seu entorno.

Historicamente, a formação de profissionais está pautada em metodologias conservadoras, fortemente influenciada pelo cartesianismo e, por isso mesmo, fragmentada e reducionista. Nesse sentido, o processo ensino-aprendizagem também está contaminado pela simples reprodução do conhecimento onde ao discente cabe a reprodução e repetição do mesmo e ao docente o papel de transmitir o conhecimento (MITRE et al, 2008). Faz parte das funções da escola contribuir para que haja desenvolvimento de processos interativos que contribuam com mudança desse quadro.

“O educador precisa saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2008).

A educação, bem como o processo educativo, deve ser orientada por metodologias que permitam atender aos objetivos propostos pelos docentes. Conforme Nérice

(1978, p.284), a metodologia do ensino pode ser compreendida como um “conjunto de procedimentos didáticos, representados por seus métodos e técnicas de ensino”, esse conjunto de métodos são utilizados com o intuito de alcançar objetivos do ensino e de aprendizagem, com a máxima eficácia e, por sua vez, obter o máximo de rendimento.

As mudanças que ocorreram na forma de ensino com o uso das tecnologias, os desafios impostos aos professores e as oportunidades com a inserção de novas formas e meios, exige dos professores novos métodos de ensino. Volta-se a atenção para as transformações da sociedade e a necessidade de modificar as tradicionais formas de ensinar, de aprimorar constantemente as práticas e os saberes docentes (VAILLANT; MARCELO, 2012).

As discussões acerca dos saberes docentes têm se intensificado nas últimas décadas, e tornou-se objeto de pesquisas em todo o mundo. Tais estudos surgiram como consequência à profissionalização do ensino e dos docentes, e remetem ao fato destes saberes não se limitarem à transmissão de conhecimento aos alunos, mas sim a um conjunto de fatores que são construídos e adquiridos com a formação e a experiência, vivências e habilidades específicas adquiridas com o tempo (CUNHA, 2007; TARDIF, LESSARD, LAHAYE, 1991).

Conforme o entendimento de Tardif (2002), os saberes docentes são adquiridos e construídos em um processo contínuo de aprendizagem, em que o professor aprende de forma progressiva e, com isso, se insere e domina seu ambiente de trabalho. Assim, não se pode dizer que os saberes docentes são constituídos por um conjunto de conteúdos definidos e imutáveis.

Na concepção de Tardif (2002, p.18) o saber envolve além do conhecimento, “saber- fazer bastante diverso”, provenientes de diversas fontes e de naturezas diferentes, por esse motivo é considerado “plural, compósito, heterogêneo”. O autor enfatiza ainda que o “saber está a serviço do trabalho”, pois os professores utilizam diferentes saberes em função das condições, situações e recursos ligados a este trabalho, visando enfrentar e solucionar diferentes problemas ou situações em seu cotidiano.

Tardif (2000), considera que os saberes profissionais dos professores são plurais e heterogêneos, e que isso se deve a três fatores. Primeiramente são assim considerados porque provêm de diversas fontes, podem ser oriundos da cultura pessoal do professor, história de vida e experiência escolar anterior, conhecimentos disciplinares adquiridos na universidade, em sua formação profissional. Podem ser também conhecimentos curriculares provenientes de programas, guias e manuais escolares, e principalmente a experiência adquirida com seu trabalho.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....   | <b>1</b>  |
| “A EDUCAÇÃO SEXUAL E O CUIDADO DE SI” NO ÂMBITO METODOLÓGICO: CONTRIBUIÇÕES DE MICHEL FOUCAULT PARA UMA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA  |           |
| Solange Aparecida de Souza Monteiro<br>Michele Garcia<br>João Guilherme de Carvalho Gattás Tannuri<br>Gabriella Rossetti Ferreira<br>Paulo Rennes Marçal Ribeiro                                  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.2761925061</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....   | <b>11</b> |
| ATIVIDADES INVESTIGATIVAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: ABORDAGEM DIDÁTICA SOBRE AS QUESTÕES RELATIVAS À SEXUALIDADE PARA AS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL   |           |
| Frederico Passini<br>Mirley Luciene dos Santos<br>Kézia Ribeiro Gonzaga<br>Malena Marília Martins Gatinho<br>Vanessa Oliveira Gonçalves<br>Cleide Sandra Tavares Araújo<br>José Divino dos Santos |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.2761925062</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....   | <b>24</b> |
| “NA TRILHA DA LIMPEZA URBANA”: JOGO EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA  |           |
| Isaias Gomide Monteiro<br>Rosana Aparecida Ravaglia Soares<br>Ronaldo Figueiró Portella Pereira   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.2761925063</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....   | <b>39</b> |
| A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL: O PAPEL DO DIRETOR ESCOLAR   |           |
| Ivana Corrêa de Souza Faour<br>Mariangela Camba   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.2761925064</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....   | <b>56</b> |
| A INFLUÊNCIA DAS FASES DA LUA NA AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO DE CASO NA COMUNIDADE RIO DA PRATA/NOVA LARANJEIRAS/PR   |           |
| Ana Paula Nahirne<br>Dulce Maria Strieder   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.2761925065</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 6</b> .....   | <b>68</b> |
| A LEITURA DE ALUNOS NÃO ALFABETIZADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PRIMEIRO PASSO PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES  |           |
| Rodrigo Leite da Silva<br>Jucilea Silva de Oliveira   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.2761925066</b>  |           |

**CAPÍTULO 7 ..... 79**

A SOLIDARIEDADE COLABORATIVA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO

Alessandra Lisboa da Silva  
Elaine Sampaio de Barros  
Igor Magri de Queiroz

**DOI 10.22533/at.ed.2761925067**

**CAPÍTULO 8 ..... 87**

A UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS E A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS QUANTO A SUA VALIDADE E RELEVÂNCIA

Rita de Cássia Martins de Oliveira Ventura  
Reginaldo Adriano de Souza  
Lilian Beatriz Ferreira Longo  
Andréia Almeida Mendes  
José Carlos de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.2761925068**

**CAPÍTULO 9 ..... 103**

APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE ÉTICA EM UMA FACULDADE DE TECNOLOGIA

Ana Lúcia Magalhães  
Benedita Hirene de França Heringer

**DOI 10.22533/at.ed.2761925069**

**CAPÍTULO 10 ..... 113**

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS: DESIGN THINKING – APLICAÇÃO NO CURSO TECNÓLOGO DE GESTÃO COMERCIAL

Andréa Barbosa Delfini Paulo  
Fernanda Rodrigues Pucci  
Mara Rúbia Muniz Monteiro

**DOI 10.22533/at.ed.27619250610**

**CAPÍTULO 11 ..... 122**

BINGO NO APRENDIZADO EFETIVO

Carina Scolari Gosch  
Iran Roger Alkimin de Oliveira Júnior  
Ray Almeida da Silva Rocha  
João Ayres do Couto Neto  
Priscila Lopes Neri  
Leonardo Sousa Mundoco  
Inglá Bitarães Pereira  
Ianka Thamylla Sousa Silva  
Núbia Ferreira da Silva Tavares  
Ada Keren Queiroz Aquino  
Inácia Neta Brilhante de Sousa  
Bruna Silva Resende

**DOI 10.22533/at.ed.27619250611**

**CAPÍTULO 12 ..... 130**

BRINCADEIRAS E JOGOS EDUCATIVOS: RECURSOS ENRIQUECEDORES À APRENDIZAGEM

Luis Vanderlei Torres

**DOI 10.22533/at.ed.27619250612**



**CAPÍTULO 13 ..... 137**

CONTRATOS INTERNOS DE GESTÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: JOGO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Katia Ferreira Costa Campos  
Vanessa de Almeida Guerra  
Rafael Mendonça Ribeiro  
Rafaela Leonel de Oliveira Mata  
Antônio Rogerio Dias Guimaraes  
Marco Antonio Vieira de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.27619250613**

**CAPÍTULO 14 ..... 145**

DA INSTITUIÇÃO DA PROFISSÃO DE PSICÓLOGO AO MODELO DE GESTÃO ANGLO-SAXÔNICO: UM PANORAMA DA CRIAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA NO PARANÁ

Eduardo Henrique Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.27619250614**

**CAPÍTULO 15 ..... 153**

EDUCAÇÃO OLÍMPICA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA POSSÍVEL DE ENSINO APRENDIZAGEM NO ÂMBITO ESCOLAR

André Campos de Lima  
Camila Tomicki  
José Luis Dalla Costa

**DOI 10.22533/at.ed.27619250615**

**CAPÍTULO 16 ..... 165**

ENSINO DE BIOLOGIA EM ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL EM TERESINA, PIAUÍ

Nayara Gonçalves de Sousa  
Carlos Eduardo Castro Ribeiro  
Neylla Roberta Santos da Costa  
Andressa de Oliveira da Costa  
Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda

**DOI 10.22533/at.ed.27619250616**

**CAPÍTULO 17 ..... 173**

EXPANDINDO HORIZONTES: A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS PARA APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA

Fátima Aparecida Marinho Coelho  
Gerson Tenório dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.27619250617**

**CAPÍTULO 18 ..... 180**

GAME OVER NA FALTA DE ATENÇÃO

Carina Scolari Gosch  
Ada Keren Queiroz Aquino  
Ianka Thamylla Sousa Silva  
Inglá Bitarães Pereira  
Iran Roger Alkimin de Oliveira Júnior  
João Ayres do Couto Neto  
Leonardo Sousa Mundoco  
Núbia Ferreira da Silva Tavares  
Priscila Lopes Neri  
Ray Almeida da Silva Rocha  
Bruna Silva Resende

Inácia Neta Brilhante de Sousa  
DOI 10.22533/at.ed.27619250618

**CAPÍTULO 19 ..... 188**

GLICODOMINANDO: MEMORIZANDO A GLICÓLISE BRINCANDO

Gabriella Candian Felix Teixeira  
Sílvia Carvalho  
Paula Caputo Dutra de Oliveira  
Igor Visconde Gonçalves  
Andreia Laura Prates Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.27619250619

**CAPÍTULO 20 ..... 197**

GRAMÁTICA, INTERAÇÃO, DISCURSO E TEXTO

Karyn Meyer

DOI 10.22533/at.ed.27619250620

**CAPÍTULO 21 ..... 206**

MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DE TRABALHO COM O MATERIAL TORRE ROSA

Amanda Maria Fávaro  
Thaís de Sá Gomes Novaes

DOI 10.22533/at.ed.27619250621

**CAPÍTULO 22 ..... 223**

METODOLOGIA ATIVA E INCLUSÃO: DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTAS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS VOLTADAS AO ENSINO DE ALUNOS SURDOS

Adriana Paula Fuzeto  
Gustavo Dias de Oliveira  
Ítalo Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.27619250622

**CAPÍTULO 23 ..... 234**

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO: ASSOCIAÇÃO ENTRE APRENDIZADO EFETIVO E SATISFAÇÃO ACADÊMICA

Carina Scolari Gosch  
Bruna Silva Resende  
Ray Almeida da Silva Rocha  
Iran Roger Alkimin de Oliveira Júnior  
Priscila Lopes Neri  
João Ayres do Couto Neto

DOI 10.22533/at.ed.27619250623

**CAPÍTULO 24 ..... 244**

MICRO ATIVIDADES PARA O CONHECIMENTO

Carina Scolari Gosch  
Ada Keren Queiroz Aquino  
Ianka Thamylla Sousa Silva  
Inglá Bitarães Pereira  
Iran Roger Alkimin de Oliveira Júnior  
João Ayres do Couto Neto  
Leonardo Sousa Mundoco  
Núbia Ferreira da Silva Tavares  
Priscila Lopes Neri

Ray Almeida da Silva Rocha  
Bruna Silva Resende  
Inácia Neta Brilhante de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.27619250624**

**CAPÍTULO 25 ..... 253**

O CICLO DE LEITURA COMO ELEMENTO DE INCLUSÃO E DE AMPLIAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE JURUPIRANGA-PB

Saulo José Veloso de Andrade  
Rosilene Cândido da Silva Lima  
Cátia Silene da Silva Araújo  
Karla Janaina Barbalho Maciel  
Maria Leonilde da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.27619250625**

**CAPÍTULO 26 ..... 258**

O USO DA QUÍMICA FORENSE COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA CONTEXTUAL PARA A ABORDAGEM DA TEMÁTICA DROGAS AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Henry Charles Albert David Naidoo Terroso de Mendonça Brandão  
Milene Graciele de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.27619250626**

**CAPÍTULO 27 ..... 263**

OS TEMAS TRANSVERSAIS NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Cíntia Cristiane de Andrade  
Paulo Cesar Canato Santinelo  
Lucila Akiko Nagashima

**DOI 10.22533/at.ed.27619250627**

**CAPÍTULO 28 ..... 273**

PROJETO INTERDISCIPLINAR INOVADOR PARA APRENDIZAGEM: UM TREINAMENTO DESENVOLVIDO POR ALUNOS PARA A COMUNIDADE ESCOLAR

Ana Maria Chavão Brito Lombardi de Souza  
Geraldo José Lombardi de Souza  
Michelle Wenter

**DOI 10.22533/at.ed.27619250628**

**CAPÍTULO 29 ..... 280**

PROMOVER O ENSINO E A APRENDIZAGEM PARA ALÉM DO TECNICISMO

Elines Saraiva da Silva Gomes  
Mariangela Camba  
Elisete Gomes Natário

**DOI 10.22533/at.ed.27619250629**

**CAPÍTULO 30 ..... 292**

RELAÇÃO MOTIVAÇÃO / ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM PARA DISCENTES DA EDUCAÇÃO SEMIPRESENCIAL

Rafael Ernesto Balen  
Ana Flávia Ciríaco de Oliveira  
Simone Deperon Eccheli

**DOI 10.22533/at.ed.27619250630**

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 31</b> .....  | <b>306</b> |
| TPACK, UMA DIRETRIZ PARA O USO PEDAGÓGICO DAS TIC NO ENSINO FUNDAMENTAL       |            |
| Patricia Rodrigues Carvalho dos Reis  |            |
| Elisabeth dos Santos Tavares  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.27619250631</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 32</b> .....  | <b>315</b> |
| UMA PRÁTICA MUSICAL EM UM PROJETO DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS |            |
| Willian Monteiro dos Santos   |            |
| Abigail Malavasi  |            |
| Elisete Gomes Natário   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.27619250632</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 33</b> .....  | <b>325</b> |
| DISPLAY HOLOGRÁFICO INFANTIL PARA TABLETS                                     |            |
| Felipe Ferreira Sereno  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.27619250633</b>   |            |
| <b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....   | <b>340</b> |

## EDUCAÇÃO OLÍMPICA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA POSSÍVEL DE ENSINO APRENDIZAGEM NO ÂMBITO ESCOLAR

### **André Campos de Lima**

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim.

Erechim – Rio Grande do Sul

### **Camila Tomicki**

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Florianópolis, Santa Catarina

### **José Luis Dalla Costa**

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim. Erechim, Rio

Grande do Sul

para desenvolver o trabalho. Pode-se concluir que a EO como proposta metodológica mostrou-se possível e eficaz no processo de ensino aprendizagem, uma vez que, demonstrou ser uma possibilidade de intervenção pedagógica que promove mudanças a partir da sua introdução nos conteúdos programáticos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Intervenção Pedagógica. Interdisciplinaridade. Comportamento. Valores olímpicos.

### OLYMPIC EDUCATION: A POSSIBLE METHODOLOGICAL PROPOSAL FOR TEACHING SCHOOL LEARNING

**ABSTRACT:** The objective was to analyze the changes that occurred from the insertion of the theme of Olympic Education (OE) in the programmatic content developed by teachers working in the 2nd, 3rd and 4th years of elementary school in a municipal school located in the northern region of Rio Grande do Sul, Brazil. Qualitative study, in the descriptive model, using the semi-structured interview technique. Fifteen teachers participated. It can be verified that the teachers did not present previous knowledge on the subject investigated and related only with sports practice, however during the developed of the methodological proposal they showed interest on the subject,

**RESUMO:** Objetivou-se analisar as mudanças que ocorreram a partir da inserção da temática Educação Olímpica (EO) nos conteúdos programáticos desenvolvidos por professores atuantes nos 2º, 3º e 4º anos do ensino fundamental em uma escola municipal localizada na região norte do Rio Grande do Sul, Brasil. Trata-se de um estudo qualitativo, no modelo descritivo, utilizando a técnica da entrevista semiestruturada. Participaram do presente estudo, 15 professores. Por meio dos resultados obtidos, pode-se verificar que os professores não apresentavam conhecimento prévio sobre a temática investigada e relacionavam apenas com prática esportiva, porém durante o desenvolvimento da proposta metodológica os mesmos demonstraram interesse sobre a temática, procurando desempenhar o melhor

trying to perform the best to develop the work. The OE as a methodological proposal proved to be possible and effective in the teaching-learning process, since it has proved to be a possibility of pedagogical intervention that promotes changes from its introduction in the programmatic contents.

**KEYWORDS:** Pedagogical Intervention. Interdisciplinarity. Behavior. Olympic Values.

## 1 | INTRODUÇÃO

É notável a relação entre esporte e educação onde, cada vez mais, se faz necessária a inserção de programas/projetos articuláveis com o ensino brasileiro visando o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Constituindo objeto de interesse das ciências pedagógicas, as práticas esportivas possuem elementos fundamentais para a civilização humana e valorização social e o esporte enquanto dimensão essencial para a educação e cultura possui o dever de desenvolver habilidades inerentes ao ser humano enquanto membros plenamente integrados na sociedade (FUNDAÇÃO VALE, 2013).

Visando o desenvolvimento da prática de esportes e de valores para o desenvolvimento humano, sugere-se a Educação Olímpica (EO) como um viés de ensino em escolas, auxiliando no desenvolvimento dos educandos, bem como, na inserção destes no meio esportivo. O termo EO surgiu na década de 70, por meio de estudos realizados por Norbert Müller no âmbito do esporte educacional. Como pressupostos, salientam-se os valores do Olimpismo e a educação esportiva proposta por Pierre de Coubertin, o qual tinha por objetivo tornar o esporte moderno parte da rotina escolar, inserindo uma filosofia da educação por meio do esporte (MULLER, 2004).

O Olimpismo é uma filosofia de vida que exalta e combina de forma equilibrada as qualidades do corpo, da vontade e do espírito (IOC, 2010). Aliando o esporte à cultura e à educação, o Olimpismo é criador de um estilo de vida fundamentado no prazer do esforço, no valor educativo do bom exemplo e no respeito pelos princípios éticos fundamentais universais (IOC, 2010). Com objetivo de sintetizar os diversos valores apresentados pelo Olimpismo, o *International Olympic Committee* (IOC) ressalta que os valores olímpicos são o Respeito, a Amizade e a Excelência, pois estes mais se aproximam com os símbolos olímpicos e são considerados base para o desenvolvimento de um modelo de programa de EO no âmbito escolar (TODT, 2006).

Considerando os megaeventos esportivos sediados no Brasil em 2016 (Jogos Olímpicos e Paralímpicos), um fator importante a ser considerado consiste no envolvimento de instituições de ensino e órgãos públicos no desenvolvimento e implantação de programas e projetos de EO na comunidade em geral durante o ciclo olímpico, devido à oportunidade de difundir princípios para a formação humana (CONFED, 2018). Além disso, o próprio IOC orienta que o país sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos deve apresentar projetos ou atividades que envolvam a

prática de esportes e o desenvolvimento da EO (SANTOS, 2012).

Programas/projetos de EO podem ser enriquecedores para se desenvolver a aprendizagem e a formação de seres humanos. A EO pode auxiliar professores nas mais diversas disciplinas escolares, não se limitando apenas à Educação Física, como também, atua positivamente no desenvolvimento físico e cognitivo (TODT, 2009). A EO não se apresenta como conteúdo definido, mas como um conjunto de atividades educativas, de caráter multidisciplinar e transversal, tendo como eixo integrador o esporte olímpico, cujo objetivo é o desenvolvimento de uma proposta metodológica, que atinja crianças e seus familiares e que seja articulável às disciplinas escolares (TAVARES, 2008).

Pode-se dizer que a EO e o esporte são grandes aliados à educação de crianças e adolescentes, uma vez que, por meio destes, é possível o desenvolvimento dos valores éticos, morais e de bom senso. A cooperação, solidariedade, compreensão mútua, espírito de equipe e disciplina são fundamentais para a formação do ser humano (TURINI et al., 2015; TODT, 2015). A educação, em geral, é um tema que está relacionado ao desenvolvimento humano. Na sociedade atual, é necessário que as pessoas desenvolvam o seu lado humano compreendendo a vida, suas atitudes, os valores da liberdade, igualdade e solidariedade como um todo. Este desenvolvimento pode ter o seu início por meio de programas/projetos de EO associados à prática de esportes com crianças e adolescentes (UNESCO, 2003). Nesse contexto, acredita-se que ensinar valores para a convivência humana, orientados por programas/projetos de EO possam contribuir para a comunidade acadêmica e escolar de forma relevante.

Pelo fato do Brasil ter sido escolhido sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física/Educação Olímpica (GEPEF/EO) da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim, procurou desenvolver ações de EO durante o ciclo olímpico visando proporcionar à professores do ensino curricular básico uma metodologia diferenciada para ser trabalhada com seus alunos em sala de aula, além de maiores conhecimentos acerca dos Jogos. Nesta perspectiva, este estudo objetivou analisar as mudanças que ocorreram a partir da inserção da temática EO nos conteúdos programáticos desenvolvidos por professores atuantes nos 2º, 3º e 4º anos do ensino fundamental em uma escola municipal localizada na região norte do Rio Grande do Sul, Brasil.

## 2 | MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo, de cunho descritivo. O estudo foi conduzido na cidade de Erechim, Rio Grande do Sul – Brasil, especificamente, em uma escola municipal, no período de 2014/2 e 2015/1. A população alvo foi composta por professores atuantes nos 2º, 3º e 4º anos do ensino fundamental.

No período em questão, o município tinha 19 escolas, sendo oito escolas

municipais de educação infantil, cinco particulares e seis escolas municipais de ensino fundamental. A definição da escola participante deu-se por conveniência. Considerou-se sua localização em um determinado bairro que abrangia a diversidade demográfica e socioeconômica da realidade do município. A escola contemplava 584 alunos e abrangia em seu quadro funcional, 55 professores, destes, 15 atuavam nos 2º, 3º e 4º anos do ensino fundamental, objeto deste estudo, e atendiam 175 alunos.

Para participar do estudo, alguns critérios foram estabelecidos, entre eles: ser professor e estar atuando entre os 2º e 4º anos do ensino fundamental no período de 2014/2 e 2015/1. Foram considerados como perdas, os professores que deixassem de realizar as avaliações propostas e os que trocassem de turma durante o seguimento do estudo.

Mediante amostra definida, os professores foram submetidos a uma avaliação inicial (Momento 1 – M1) por meio de um entrevista individual. Optou-se por um roteiro semiestruturado (TRIVIÑOS, 1987; THOMAS; NELSON, 2002), elaborado pelos pesquisadores buscando coletar dados referentes ao conhecimento subjetivo sobre a temática EO. O M1 foi composto por duas questões (uma aberta e uma fechada): Q1) O que você entende por EO?; Q2) Como você considera seu conhecimento em EO? Havendo as seguintes alternativas: a) conheço (apresento conhecimento em EO) e b) não conheço (não apresento conhecimento em EO). As respostas foram registradas por meio de um gravador da marca Sony® e concomitantemente, transcritas na íntegra utilizando codificação numérica para distinção dos participantes.

Em seguida, em concordância com a direção da Escola, os professores envolvidos na pesquisa participaram de encontros mensais de capacitação em EO, por um período de seis meses e foram desafiados a empregar nas suas aulas a metodologia proposta. Os encontros foram ministrados pelos integrantes do GEPEF/EO – URI Erechim nas dependências da própria escola e neles, foram definidos e discutidos os temas a serem trabalhados pelos professores, os quais receberam material didático para auxiliar no desenvolvimento de suas aulas. Dentre os assuntos abordados, destacam-se: “Valores Humanos” x “Valores Olímpicos” (relação); Valores Olímpicos: “Respeito” e “Amizade” (por si, pelos outros e pelo meio ambiente); Valor Olímpico: “Excelência” (atitudes).

Professores capacitados, deu-se início a inserção da temática EO nas aulas dos 2º, 3º e 4º anos do ensino fundamental. Além dos professores incluírem questões relacionadas a EO como conteúdo programático juntamente com os conteúdos obrigatórios da grade curricular, destinou-se o período das aulas de Educação Física para aprimoramento prático da temática. As atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física foram ministradas pelos membros do GEPEF/EO e acompanhadas pelo professor de Educação Física.

Ao término das ações de EO, os professores envolvidos no estudo foram convidados a participar de uma avaliação final (Momento 2 – M2) por meio de um entrevista individual a fim de coletar dados referentes à inserção da EO como proposta metodológica, dificuldades por parte dos professores, e possíveis sugestões.



Utilizando-se novamente de um roteiro semiestruturado elaborado pelos pesquisadores, o M2 foi composto por oito questões (abertas): Q1) Comente sobre a EO, no desenvolvimento de sua proposta metodológica; Q2) Comente sobre o material didático-pedagógico; Q3) Comente sobre os encontros e reuniões de EO visando o auxílio e capacitação, na elaboração de suas propostas metodológicas; Q4) Comente sobre a contribuição da Escola no desenvolvimento do “Projeto”; Q5) Comente sobre sua participação no “Projeto de EO”; Q6) Comente sobre o “Projeto de EO”, em relação a possíveis melhorias das atitudes dos educandos; Q7) Comente se a temática EO como proposta metodológica complementar respondeu aos objetivos almejados por você em sua proposta metodológica; Q8) Você deseja acrescentar algumas informações que possam vir a ser pertinentes a esta pesquisa?. As respostas foram registradas novamente utilizando um gravador da marca Sony® e transcritas na íntegra utilizando codificação numérica para distinção dos participantes.

Para análise dos dados foi utilizada apenas a codificação numérica para as transcrições das respostas dos professores participantes da pesquisa. As respostas foram digitadas no programa Microsoft Word®, comparando-as a fim de encontrar semelhanças para assim ocorrer o discernimento do entendimento de cada professor. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim sob protocolo nº 564.978. Todos que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) atendendo à Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

### 3 | RESULTADOS

Participaram deste estudo 15 professores (nove regentes de classe, três substitutos, um de Educação Física, um professor de artes e um de línguas) com média de idade de  $36,2 \pm 16,1$  anos, com experiência de atuação no ensino fundamental de  $6,8 \pm 6,4$  anos. O tempo de formação profissional variou entre 1 a 17 anos, sendo que, todos tinham especialização em áreas afins, a exemplo de: educação infantil e séries iniciais, pedagogia escolar, psicopedagogia, processos psicológicos na educação básica, interdisciplinaridade.

Em relação ao M1, todos os professores não apresentavam conhecimento em relação a temática EO. Dentre as respostas, cinco professores (01, 08, 10, 11 e 12) apresentaram conhecimento semelhante sobre a temática relatando que a EO consiste na prática de esportes, principalmente, em relação às várias modalidades esportivas olímpicas. Os professores 02, 05 e 09 compreenderam que a EO está relacionada a atividades físicas, psicomotricidade, gincanas, ajudando no desenvolvimento motor da criança. O professor 09 teve a seguinte compreensão: “*Penso que a Educação Olímpica é atividades realizadas com os alunos trabalhando a psicomotricidade de cada um*”. Os entrevistados 03, 04 e 15 entenderam que a EO só tem finalidade

educativa e responderem que a temática de pesquisa citada deveria estar relacionada a valores humanos. O professor 15 evidenciou: *“Imagino que Educação Olímpica trabalha valores que vão auxiliar os alunos durante o seu desenvolvimento”*. Já, as respostas dos professores 06 e 07 apresentaram semelhanças, entendendo que EO tem a ver com trabalhos corporais envolvendo saúde e bem estar. O professor 07 salientou: *“Creio que são diferentes esportes, mais específicos (olímpicos), trabalhando a movimentação corporal, envolvendo saúde e bem estar”*. Já, o professor 13 respondeu: *“Por Educação Olímpica não entendo nada”*. E o professor 14 relatou: *“Sobre Educação Olímpica não tenho conhecimento, tudo o que sei são observações feitas durante os Jogos Olímpicos”*. A resposta do entrevistado 14 era a esperada, pois a maioria dos professores apenas relacionou a EO com a prática esportiva ou com um esporte olímpico. Quando questionado o nível de conhecimento acerca da temática EO, os 15 professores responderam da mesma forma afirmando: *“não conheço”*. E o professor 13 complementou: *“(…) este termo é novo em meu vocabulário”*.

Após inserção da temática EO nos conteúdos programáticos pelos professores e desenvolvimento das atividades, somente cinco professores, incluindo o professor de Educação Física, participaram do M2, pelo fato de que houve mudanças dos professores entre o período letivo 2014/2 e 2015/1 onde alguns professores foram transferidos de Escola ou trocaram de turmas que não estavam sendo contempladas com a proposta.

Em relação ao desenvolvimento da proposta metodológica inserindo a temática EO nos conteúdos programáticos, os professores 01, 02, 03 e 07 responderam de forma semelhante que a EO veio a auxiliar os educandos por meio do envolvimento em sala de aula, da organização, do cuidado com o material escolar, bem como, por meio da aquisição do discernimento entre o certo e o errado. O professor 06 ressaltou: *“Achei interessante, pois fiquei conhecendo um pouco mais sobre o assunto, questões que até então não me chamavam atenção e hoje meu olhar está mais atento quando se refere à Educação Olímpica”*.

Sobre o material didático pedagógico sobre EO, os professores 06 e 07 apresentaram concordância na fala salientando que o material que foi disponibilizado foi pertinente, sendo de fácil utilização durante o desenvolvimento das atividades. O professor 06 frisou que: *“(…) foi útil e coerente o material utilizado para as aulas, sempre levei as propostas para trabalhar com a turma e este foi bem aceito”*. Os demais professores (01, 02 e 03) responderam que o material disponibilizado para o desenvolvimento da proposta metodológica ajudou os educandos a perceberem que precisam ter limites e concentração em suas atividades cotidianas. O material também contribuiu para o conhecimento histórico das modalidades olímpicas e o conhecimento geográfico do Brasil, país sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016.

Em relação aos encontros de capacitação em EO, as respostas dos professores foram semelhantes que, na concepção dos mesmos, os encontros foram muito bons, pois, permitiram o conhecimento de materiais que podiam ser utilizados no dia a

dia enriquecendo as atividades desenvolvidas em sala de aula, trazendo uma nova perspectiva de trabalho. O professor 07 ressaltou: *“Os encontros serviram para que eu pudesse tirar as dúvidas referentes às atividades que iríamos desenvolver ou em criar estratégias para melhor desenvolvê-las”*.

Quando questionados acerca das contribuições da Escola no desenvolvimento do “Projeto”, todos os professores responderam que houve uma contribuição positiva por parte da Escola. Os professores 06 e 07 lembraram que a Escola sempre disponibilizou material didático para que as atividades pudessem ser realizadas e segundo o professor 07: *“(...) a escola auxiliou criando estratégias para melhor desenvolver o projeto”*.

Por meio de uma auto avaliação em relação à participação no “Projeto”, os professores 01 e 02 responderam que estiveram presentes em todos os encontros e que sempre aplicaram as atividades propostas em sala de aula. O professor 03 complementou dizendo que se dedicou mais à pesquisa sobre a EO e o contexto dos Jogos Olímpicos, embora com tempo reduzido. Segundo o professor 07: *“(...) o projeto é muito envolvente, onde é difícil não se envolver nas atividades”*. O professor 06 afirmou que: *“Apesar de ser substituta procurei participar de todos os encontros e desenvolver todas as atividades proposta. Para mim foi uma experiência bem válida”*.

Em relação a possíveis melhorias das atitudes dos educandos após inserção da temática EO nos conteúdos programáticos, todos os professores afirmaram que os educandos apresentaram melhora do seu comportamento. O professor 02 salientou que *“Com o projeto os alunos perceberam que deveriam ter em mente os três valores olímpicos, os quais eram várias vezes lembrados em aula para que os alunos fixassem mais os valores e colocassem em prática nas suas vidas”*. O professor 06 destacou: *“(...) se o projeto tivesse continuidade os resultados seriam ainda melhores”*.

Quando orientados a discorrer sobre a temática EO como proposta metodológica complementar, igualmente, os professores afirmaram que os educandos mostraram uma melhora em seu comportamento em sala de aula, foi possível observar um maior respeito com os professores e com os colegas, assim como, com o próprio material. Tal afirmação pode ser constatada na fala do professor 01: *“No momento em que os estudantes que não demonstravam valor algum, começaram a colocar em prática, respeitando as regras, os colegas e principalmente os professores”*.

Por fim, alguns professores acrescentaram informações pertinentes a esta pesquisa. O professor 03 disse que: *“O projeto contribuiu para o aprendizado de temáticas normalmente não trabalhadas ou, se trabalhadas, somente de forma superficial”*. O professor 07 complementou parabenizando pela iniciativa salientando a importância de um ensino de valores para os estudantes. O professor 06 ressaltou: *“Parablenzo a equipe que foi muito boa na realização das atividades e acredito que ficou marcado para as crianças os momentos das atividades no ginásio, (...), as atividades de sala de aula e as conversas de nossos encontros”*.

## 4 | DISCUSSÃO

Este estudo buscou analisar possíveis mudanças que ocorreram a partir da introdução de atividades de EO nos conteúdos programáticos desenvolvidos por professores atuantes nos 2º, 3º e 4º anos do ensino fundamental. Pode-se constatar que os professores desconheciam a temática EO, o associando com a prática de esportes ou com o desenvolvimento social e psicomotor dos educandos. Sendo assim, procurou-se enfatizar o tema nos encontros de capacitação realizados com os professores, visando uma melhor compreensão sobre o contexto da EO, bem como, a inserção de atividades direcionadas nos seus conteúdos programáticos.

A EO, além de promover os valores de formação moral e ética, deve ser responsável pela formação de um cidadão consciente, na sociedade do espetáculo de um consumidor não alienado sob o jugo de antigas filosofias de *fair play*, que mascaram uma realidade que produz uma demanda de produtos totalmente desconectada de funções educacionais e de promoção de valores humanos (GODOY; GUGINSKI, 2006).

O ato constitutivo da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 1945) aborda que “*se a guerra nasce na mente dos homens, é na mente dos homens que devem ser construídas as defesas da paz*” inferindo que não existe melhor ferramenta para promover o diálogo e a cooperação do que o esporte, pois, a prática esportiva reforça valores positivos, como *fair play*, o companheirismo e o espírito de equipe. Os professores 06 e 07 associaram a temática com esportes e saúde, dando destaque para a atividade física. Corroborando, o estudo da Fundação Vale (2013) evidencia que para o bom desenvolvimento da saúde de crianças e jovens deve haver a estimulação da prática de esportes e atividades físicas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais contemplam temas transversais e o fato da proposta metodológica possibilitar a articulação entre estes temas com os temas da EO foi algo positivo que ganhou destaque entre os professores, uma vez que foi apontada como potencializador de uma educação integral. O tema transversal “Saúde” está relacionado com a importância e incentivo das práticas esportivas e atividades físicas em todas os anos escolares. Segundo Ongaratto e Dalla Costa (2012) tal tema relaciona-se com o tema da EO “Corpo Mente e Espírito”, além de despertar aspectos cognitivos, sociais, afetivos, psicomotores, contribuindo assim para seu desenvolvimento global.

O estudo de Oliveira, Gomes, e Bracht (2014) destaca a proposta pedagógica dos alemães Kottmann e Kupper (1999) indicando que no plano da prática um pré-requisito essencial constitui permitir, no processo educativo, experiências positivas no campo do movimento, do jogo e do esporte a fim de desenvolverem a capacidade de movimentar-se de tal modo que tais atividades sejam duradouras e fomentadas de saúde e bem estar. De acordo com Cavasini e Reppold Filho (2009), os benefícios proporcionados pelas atividades físicas e esportivas para a saúde das crianças e

dos jovens também demonstram se relacionar à construção de estilo de vida ativo na fase adulta. Os demais professores associaram a EO com atividades psicomotoras ou a prática de demais esportes vinculados com os jogos olímpicos, auxiliando na ampliação de conhecimento dos educandos com os diferentes desportos que podem ser praticados.

Após o desenvolvimento dos encontros de capacitação em EO, da inserção da EO como proposta metodológica por parte dos professores e das intervenções promovidas pelos membros do GEPEF/EO URI Erechim, foi possível verificar por meio da entrevista final resultados positivos em relação a proposta metodológica. Tal proposta quanto aplicada em disciplina específica auxiliou na conduta e comportamento dos educandos, bem como, ampliou o conhecimento dos educadores. Por meio do material pedagógico disponibilizado, a elaboração das aulas ficou facilitada já que pode ser utilizado de maneira articulada com os materiais didáticos já utilizados pelos professores. O material consistiu de atividades elaboradas pelos membros do GEPEF/EO juntamente com os próprios professores, além de materiais encontrados na plataforma eletrônica *Transforma*<sup>®</sup> que compartilha programas de educação orientada por valores olímpicos e do Manual de EO (SANTOS, 2012).

A plataforma *Transforma*<sup>®</sup> denominada “Programa de EO Rio 2016”, auxilia escolas na implementação de Programas de EO por meio do atendimento presencial ou à distância. Atualmente as tecnologias de comunicação e informação no processo de ensino aprendizagem auxiliam e caracterizam uma inovação no contexto didático pedagógico (TURINI et al., 2015). Segundo os autores, a plataforma lança desafios às escolas, estimulando o protagonismo e a criatividade dos alunos oferecendo material didático de maneira que as escolas possam utilizar esse recurso para elaborar suas próprias atividades. Além disso, oferece dicas de atividades multidisciplinares que podem ser desenvolvidas pelas escolas e professores ao longo de seu ano letivo. As atividades sugeridas fizeram referência aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos que foram realizados no Rio de Janeiro, em 2016. Já, o Manual de EO (SANTOS, 2012) utilizado como material também de apoio aos professores, contém informações sobre atividades teóricas para serem desenvolvidas com alunos e uma forma de abordagem para que os professores consigam transmitir o ensino aos mesmos.

Em relação às reuniões de capacitação em EO, estas colaboraram para a inserção da EO nas disciplinas, além de possibilitar o esclarecimento de dúvidas por parte dos professores. Contudo, a Escola desempenhou papel significativo para o desenvolvimento da proposta, pois, conforme observado nas falas, ela sempre se disponibilizou para qualquer atividade ou evento a ser realizado pelo GEPEF/EO, apresentando-se como agente fundamental para o sucesso do mesmo.

Por meio da avaliação subjetiva quanto à participação na pesquisa, os professores comentaram que procuravam participar das reuniões, pois, estas auxiliavam para que pudessem desenvolver as atividades. Foi possível verificar que os professores ampliaram seus conhecimentos sobre uma nova temática de ensino, a qual auxiliou no

desenvolvimento do plano pedagógico articulado em sala de aula.

Em relação à proposta metodológica como um todo, os alunos apresentaram um desenvolvimento positivo quanto às suas atitudes e comportamentos tanto em sala de aula, principalmente nas aulas de Educação Física, respeitando colegas, professores e o próprio material utilizado em aula. Segundo a Fundação Vale (2013) a Educação Física e os esportes ministrados por sistemas formais e não formais de ensino, proporcionam o aprendizado de regras mínimas de convivência, além de respeito ao próximo.

O tema transversal “Trabalho e Consumo” não está relacionado com os temas da EO, porém foi trabalhado pelos professores em sala de aula, observando uma mudança no cuidado com os materiais escolares dos alunos (lápis de cor, borracha, régua), dos seus colegas e com o material disponibilizado pela escola (notebooks), compartilhando os mesmos quando se havia a necessidade. O tema transversal “Ética” foi observado durante a realização de atividades em sala de aula, os alunos recebiam orientações dos professores, repassando informações de como se dariam determinadas atividades e ressaltando a importância do comprometimento de todos. A questão do *fair play* relacionado com a EO foi observado durante a realização das atividades nas aulas de educação física, tais como atividades com mini jogos, gincanas e de cooperação mútua, abrangendo regras de convivência e regras das modalidades esportivas. O tema transversal “Pluralidade Cultural” ressalta a EO e o multiculturalismo observando durante os Jogos Olímpicos e a interação entre as diferentes delegações, entretanto em sala de aula foi observado a presença do tema durante as atividades grupais, demonstrando o respeito, valorização das diferenças entre os alunos podendo identificar a manifestação de diferentes posturas de costumes e ideias presentes em cada aluno. O tema transversal “Meio Ambiente” foi desenvolvido em sala de aula pelos professores quando se trabalha educação ambiental e ciências, promovendo uma convivência em reaproveitamento de materiais (papelão, garrafas pet) para desenvolver determinados jogos, incentivando o respeito pela natureza e meio ambiente, bem como a necessidade de assumir uma responsabilidade com o meio ambiente. Os Jogos Olímpicos passado e atualidade foram abordados durante as aulas de educação física com os membros do GEPEF/EO. Os alunos foram estimulados a relatarem os jogos que tinham conhecimento e que sabiam que estaria nas Edição de 2016 no Rio de Janeiro.

Algo que merece destaque é a aceitação da proposta metodológica por parte dos professores que fizeram referência quanto a importância da proposta no âmbito escolar e a sua continuidade junto a Escola. Contudo, cabe apresentar as limitações do presente estudo: 1) O professor de Educação Física somente acompanhou as aulas, que foram ministradas pelos membros do GEPEF/EO, e não desenvolveu e incluiu metodologicamente a temática EO conforme os demais professores fizeram; 2) O estudo foi realizado em período de transição de turmas e professores; 3) Não foi utilizada a técnica de análise de conteúdo e *software* específico para análise dos dados

podendo comprometer a interpretação das respostas. Para futuras investigações, sugere-se, além de entrevista individual, a utilização de grupos focais durante o período do estudo visando maior robustez nos dados.

## 5 | CONCLUSÕES

A EO apresentou-se como uma proposta metodológica possível e plausível no processo de ensino aprendizagem, uma vez que, demonstrou ser eficaz enquanto intervenção pedagógica que promove mudanças a partir da sua introdução nos conteúdos programáticos desenvolvidos pelos professores que atuaram nos 2º, 3º e 4º anos do ensino fundamental. A contribuição desta pesquisa centra-se na obtenção de subsídios referentes a modelos de programas/projetos de EO e produção de novos conhecimentos nessa área, a partir do olhar lançado sobre os educandos em fase de desenvolvimento físico e cognitivo. O mérito deste pode estar balizado na contribuição da produção do conhecimento da ciência da pedagogia do esporte e na busca de ações educativas, em especial, na utilização do âmbito escolar como eixo integrador da prática esportiva com os valores humanos. Outro ponto que merece destaque, é que esta proposta metodológica é uma das pioneiras na região podendo servir de modelo para a mesma, como também para o Brasil.

## REFERÊNCIAS

- CAVASSINI, Rodrigo; REPPOLD FILHO, Alberto Reinaldo. Olimpismo, Educação Olímpica e Promoção de Saúde em Jovens e Crianças. In: REPPOLD FILHO, Alberto Reinaldo et al. **Olimpismo e Educação Olímpica no Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 101-114.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA (CONFEF). **Notícias**. 2018. Disponível em: <<https://www.confef.org.br/confef/>>. Acesso em: 17 jun. 2018.
- FUNDAÇÃO VALE. **Valores no esporte**. Brasília: Fundação Vale, UNESCO, 2013.
- GUGINSKI, Ana Elisa; GODOY, Leticia. Análise das influências das transformações sociais nos Jogos Olímpicos para uma Abordagem Crítica Das Ações De Educação Olímpica. In: MORAGAS, Miguel de et al. **University and Olympic Studies: Seminarios España-Brasil 2006**. Bellaterra: Universitat Autònoma de Barcelona. Centre D'estudis Olímpics, Servei de Publicacions, 2007. p. 150-161.
- INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE (IOC). 2010. **The IOC**. Disponível em: <<https://www.olympic.org/>>. Acesso em: 23 de julho de 2018.
- KOTTMANN, Lutz; KÜPPER, Doris. Gesundheitserziehung. In: GÜNZEL, Werner; LAGING, Ralf. **Neues Taschenbuch des Sportunterrichts: Grundlagen und pädagogisches Orientierungen**. Baltmannswiller: Schneider-verl, 1999. p. 235-252.
- MULLER, Norbert. **Olympic education: university lecture on the Olympics**. 2004. Centre d'Estudis Olímpics (UAB) International Chair in Olympism (IOC – UAB).
- OLIVEIRA, Victor José Machado de; GOMES, Ivan Marcelo; BRACHT, Valter. Educação para a Saúde na Educação Física Escolar: uma questão pedagógica. **Cadernos de Formação RBCE**, Porto Alegre, v. 2, n. 5, p.68-79, jul. 2014. Semestral.

ONGARATTO, Marília Petzen; COSTA, José Luis dalla. Programa de Educação Olímpica na Escola de Educação Básica da URI – Campus de Erechim. **Revista Perspectiva**, Erechim, v. 136, n. 36, p.203-214, mar. 2012. Trimestral.

ORGANIZAÇÕES DAS UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA, E A CULTURA - UNESCO. **O Ato Constitutivo da UNESCO**. 1945. Disponível em: <<https://vlex.com.br/tags/ato-constitutivo-da-unesco-1393155>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

\_\_\_\_\_. **Esporte para o desenvolvimento e a paz: Em direção a realização das Metas do Desenvolvimento do Milênio**. UNESCO, 2003.

SANTOS, Fabiano Basso dos. **Valores em Jogos: Possibilidades de uma Educação Olímpica na Educação Física Escolar**. 182 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

TAVARES, Otavio. Educação Olímpica, Inclusão Social e Multiculturalismo. Educação Olímpico no Rio de Janeiro: Notas iniciais para o desenvolvimento de um modelo. In: RODRIGUES, Rejane Penna et al. **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministérios do Esporte, 2008. p. 343-356

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.. **Método de Pesquisa em Atividade Física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TODT, Nelson. **Educação Olímpica: em direção a uma nova Paidéia**. 2006. 160 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

\_\_\_\_\_. Um país olímpico sem educação olímpica? In: PRÊMIO BRASIL DE ESPORTE E LAZER DE INCLUSÃO SOCIAL. 1. ed. Coletânea dos Premiados de 2008. Brasília: Ministério do Esporte, 2009. p. 370-380.

\_\_\_\_\_. Programas de Educação Olímpica Reconhecidos pelo Comitê Brasileiro Pierre de Coubertin: Um modelo renovador de parcerias tomando forma no Brasil. In: DESLANDES, Andrea; DACOSTA, Lamartine; MIRAGAY, Ana. **O Futuro dos Megaeventos Esportivos**. Rio de Janeiro: Engenho Arte e Cultura, 2015. p. 415-420. Disponível em: <<http://www.gamaassessoria.com/Libros/O-Futuro-dos-megaeventos-esportivos.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2019.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TURINI, Marcio et al. Revisão da Educação Olímpica como Inovação de Sustentabilidade Antes e Depois dos Jogos Olímpicos de 2016. In: DESLANDES, Andrea; DACOSTA, Lamartine; MIRAGAY, Ana. **O Futuro dos Megaeventos Esportivos**. Rio de Janeiro: Engenho Arte e Cultura, 2015. p. 380-388. Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/o-futuro-dos-megaeventos-esportivos-inovacoes-pos-copa-2014-jogos-olimpicos-paralimpicos-2016/>>. Acesso em: 06 fev. 2019.



## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO** Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos (IFSP/ Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5670805010201977>

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-427-6



9 788572 474276